



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO - ASPLAN

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

ILHÉUS-BAHIA
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Marcelo Inácio Ferreira Ferraz – Presidente
2. Elias Lins Guimarães – representante da PROGRAD
Agná Almeida Menezes – suplente
3. Neurivaldo José de Guzzi Filho – representante da PROEX
Samuel Leandro Oliveira de Mattos – suplente
4. Adelina Prado Caldas Neri – representante da PROAD
Luciano dos Santos Farias – suplente
5. Paulo Eduardo Ambrósio – representante da PROPP
George Rêgo Albuquerque – suplente
6. José Messias Batista Dias – representante da PROJUR
Lahiri Lourenço Argôlo – suplente
7. Marcelo da Silva Lins – representante da ADUSC
Emerson Antonio Rocha Melo Lucena - suplente
8. Luciana Santos Leitão – representante da ADUSC
José Luiz de França Filho – suplente
9. Orson Voerckel Galvão – representante dos Técnicos
Rafael Bertoldo dos Santos – suplente
10. Aliomária Oliveira dos Santos – representante da AFUSC
Jaqueline M. G. Galvão – suplente
11. Renato Fontana – Membro colaborador
12. Rosinei Barros – Membro colaborador
13. Julia Maria da Silva Oliveira – Membro colaborador

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO.....	07
II – HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UESC.....	08
III – A UESC NA ATUALIDADE.....	11
IV – MISSÃO, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E OBJETIVOS DA UESC....	14
V – PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO – UESC.....	16
VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

I - APRESENTAÇÃO

A Avaliação Institucional da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC se caracteriza como um processo permanente de acompanhamento da vida acadêmica, ao longo dos anos nas suas áreas de atuação, quais sejam: ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Esse processo intenciona, por meio da coleta dos dados, a sistematização de informações que poderão contribuir para aprofundar o conhecimento e reconhecimento da Instituição por sua comunidade interna e externa, bem como servirá para subsidiar as reflexões sobre a expansão institucional, seu planejamento e, enfim a gestão institucional, de modo, a alcançar a excelência acadêmica.

Nessa perspectiva, a apresentação deste projeto de auto-avaliação institucional, conforme as diretrizes traçadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, regulamentado pela Lei nº 10.861/2004, o qual estabelece as bases para avaliação da Educação Superior, busca considerar a experiência acumulada por esta Instituição, mais do que atender a uma determinação legal, possa envolver toda comunidade acadêmica na implantação da cultura de avaliação. Avaliação, apesar da sua complexidade, aqui compreendida como instrumento precípua à reflexão necessária ao enfrentamento dos desafios econômicos, sociais, educacionais, dentre outros postos pela sociedade hodierna, ao redimensionamento das ações institucionais, à sua ampliação, à superação das suas fragilidades e promoção das suas potencialidades, bem como à consecução dos objetivos definidos para a consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta proposta, apresenta-se uma síntese da experiência de Avaliação Institucional que vem sendo desenvolvida na UESC, a qual retrata a singularidade deste percurso e explicita-se fundando-se no diagnóstico institucional, em sua configuração organizacional e acadêmica, sua missão e seus objetivos, as ações avaliativas delineadas sob uma perspectiva teórico-metodológica na ação comunicativa.

A proposta busca delimitar ações objetivas esboçadas em etapas no plano de auto-avaliação, de acordo com o proposto pela CONAES, começando pela constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que vem discutindo e estabelecendo as estratégias de execução da Avaliação Institucional da UESC.

II - HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Avaliação Institucional na Universidade Estadual de Santa Cruz, como programa institucional, remonta ao ano de 1993, quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Secretaria do Ensino Superior (SeSu), concebeu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), consoante com a ideia de que a universidade brasileira precisava rever seu papel e refletir sobre o seu fazer acadêmico, porém sob o caráter de livre adesão das universidades, traçando os seguintes objetivos:

- 1 - Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de auto avaliar-se, para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- 2 – Conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na universidade, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- 3 - Reestabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo

de avaliação que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações da Universidade;

4 – Repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma universidade mais consentânea com o momento histórico em que se insere;

5 – Estudar e propor mudanças ao cotidiano das tarefas acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos socialmente legitimados e relevantes.

O Projeto apresentado pela UESC, naquela ocasião, foi um dos 12(doze) aprovados pelo MEC e implantado a partir de 1994, constituindo-se, pois, uma das primeiras iniciativas de universidades brasileiras a procurar desenvolver um processo de avaliação do conjunto de suas atividades e estruturas, por decisão e iniciativa próprias.

Assim, iniciou-se o processo de avaliação na Instituição, que contou, inicialmente, com uma série de atividades de sensibilização e esclarecimento da comunidade acadêmica, quando foram realizados seminários gerais (com convidados de outras Instituições) e setoriais (visitas de esclarecimento nos departamentos e colegiados), com vistas à preparação das etapas desenvolvidas posteriormente.

Com a participação dos Colegiados e Departamentos, foram feitos levantamentos da trajetória e situação didático-pedagógica dos cursos e aplicados questionários juntos aos estudantes, com o objetivo de mapear os principais indicadores de problemas curriculares e pedagógicos, sugestivos de intervenção de processos, da estrutura e funcionamento dos cursos, do nível de envolvimento de professores, alunos, dirigentes e funcionários, e do nível de satisfação dos discentes, relacionado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como suas expectativas quanto à sua formação acadêmica. Os resultados revelaram aspectos da situação acadêmica e da estrutura

administrativa da UESC que desencadearam diversas mudanças curriculares e outras ações posteriores.

Nos 10 anos de sua vigência, o Projeto desenvolveu diversas ações, produziu muitos relatórios setoriais e globais, redefiniu e atualizou programas e instrumentos de análise, recebeu visita de uma Comissão Externa, em 1999, que analisou vários aspectos da estrutura e do funcionamento da Universidade e propôs alguns ajustes, entre outras atividades.

Produzindo relatórios técnicos como resultado dos levantamentos efetuados durante o período de avaliação, as Comissões de Avaliação instituídas, elaboraram importantes documentos e implementaram diversas ações em função da melhoria do fazer acadêmico da Universidade.

Entre os produtos deste trabalho, podem ser listados:

- Sensibilização e avaliação interna de professores e alunos, durante vários períodos letivos, resultando em relatórios encaminhados às unidades para análise e redirecionamento de ações e comportamentos;
- Levantamentos junto a servidores técnico-administrativos, resultando em relatórios de avaliação para adequabilidade funcional;
- Avaliações externas, ouvindo egressos de todos os cursos, empregadores dos egressos da UESC e lideranças de entidades profissionais, produzindo-se relatório de situação ocupacional do egresso da UESC;
- Avaliação externa por pares, realizada pela comissão composta pelos professores Dr. José Dias Sobrinho, UNICAMP, Dr. Pedro Demo, UnB, e Dr. Pedro L. Goergen, UNICAMP, que recomendou enfatizar um enfoque mais prescritivo do que aquele descritivo, até então viabilizado, para maior pertinência ao planejamento e à avaliação institucionais.

A continuidade do projeto concebido, em todo o período, no que pese as dificuldades enfrentadas e a mudança de enfoque promovida pelo MEC, a partir de 1996, com a criação do “Provão” e nova ênfase na avaliação, permitiram à UESC um melhor conhecimento de suas potencialidades e seus problemas, decisivo à tomada de decisões e formulação de políticas institucionais.

A disposição institucional de continuar com a avaliação interna gerou diversos documentos e outros importantes relatórios sobre avaliação de egressos, análise de desempenho acadêmico, problemas dos cursos da UESC na perspectiva do estudante.

O instrumento de avaliação de caráter externo foi extinto e substituído pelo atual processo de avaliação externa, em 2004, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

III - A UESC NO SINAES

A partir de 2004, o MEC mudou a sistemática da Avaliação Institucional, criando o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES), coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) e operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que respondem pela condução do processo de avaliação das Instituições de ensino superior, conforme a Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, assinada pelo então Presidente da República. Dentro dessa nova perspectiva, a avaliação das universidades se assenta em três vertentes, quais sejam: Exame Nacional de Estudantes, avaliação dos cursos e a autoavaliação institucional, as quais são sequenciadas pela avaliação externa e pela meta-avaliação.

Dentro desse novo contexto, a UESC, mantendo seu compromisso com a comunidade regional, deu início ao processo de avaliação institucional. Para isso, constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UESC, através da Portaria Reitoria n.º 666/2004, que teve as atribuições de condução do processo de avaliação interna da Instituição de sistematização e de prestação

das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esta mesma portaria estabelece à CPA uma atuação autônoma em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição.

Em 22 de fevereiro de 2005, foi constituída uma nova Comissão de Avaliação, a qual objetivava dar continuidade ao processo de avaliação, designada pela Portaria nº 210/2005. Durante o ano de 2005, a Comissão Própria de Avaliação da UESC participou dos eventos, abaixo listados, na área de Avaliação Institucional, a fim de promover o aperfeiçoamento e a atualização da sistemática estabelecida pelo MEC:

- “Reforma e Avaliação da Educação Superior: Tendências na Europa e na América Latina”, realizado em São Paulo, no período de 25 a 27 de abril de 2005;

- “SINAES --Avanços e Perspectivas da Educação Superior no Brasil”, realizado em Salvador, nos dias 29 e 30 de setembro de 2005. Em atendimento ao disposto na Lei n.º 10.861/2004, do SINAES, a Comissão encaminhou ao MEC, dentro do prazo estabelecido (até 30 de março de 2005), o Projeto de Autoavaliação da UESC, com base nas diretrizes traçadas pelo próprio CONAES, buscando considerar a experiência acumulada e a formatação de um novo projeto, levando em conta as etapas a serem trabalhadas em um percurso a ser trilhado sob a nova sistemática introduzida.

Nessa proposta, foi apresentada uma síntese da experiência de Avaliação Institucional desenvolvida na UESC, retratando a singularidade desse percurso. Fundando-se no diagnóstico institucional, analisa-se a configuração organizacional e acadêmica da Instituição, com ênfase na sua missão e seus objetivos numa perspectiva teórico-metodológica da ação comunicativa.

A proposta buscou delimitar ações objetivas esboçadas em etapas do plano de autoavaliação, de acordo com o proposto pela CONAES, discutindo e estabelecendo as estratégias de execução da Avaliação Institucional da UESC.

A fim de promover a transparência nos trabalhos desenvolvidos pela CPA/UESC, foi criado o site que dá acesso aos processos norteadores da avaliação institucional da UESC, como legislações, palestras proferidas pela

Comissão, cronograma de atividades, dentre outros assuntos relacionados a essa temática.

Nesse mesmo período de 2005, a CPA estabeleceu os indicativos das ações avaliativas, obedecendo a um cronograma de atividades com foco nas áreas de graduação, Pós-Graduação, pesquisa, extensão e gestão, que culminou com a palestra para a comunidade da UESC, proferida no dia 18 de outubro de 2005, com vistas a sensibilizá-la para a importância da participação de todos nesse processo.

No início do ano 2006, teve início o processo de aplicação do questionário de avaliação interna, focalizando, inicialmente, os discentes. O questionário foi disponibilizado no portal da PROGRAD, no período da matrícula via *web*, e via presencial, através dos Colegiados, para os alunos que não realizaram a matrícula via internet. No segundo, dando continuidade ao processo de avaliação, a CPA disponibilizou questionários aos demais segmentos internos: professores, técnicos administrativos e gestores.

No intuito de regulamentar as ações da Comissão Própria de Avaliação, o CONSU aprovou, em 27 de dezembro de 2006, o Regulamento Interno da CPA/UESC, através da Resolução nº 10/2006.

Assim, conforme seu Regulamento Interno, a CPA/UESC passou a ser formada o pelos seguintes membros titulares:

- Assessor-chefe da Assessoria de Planejamento (ASPLAN);
- Representante da Procuradoria Jurídica (PROJUR);
- Representante da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);
- Representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP);
- Representante da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX);
- Representante da Pró-Reitoria de Administração (PROAD);
- Representante da Comunidade Regional, sem vínculo empregatício ativo ou inativo com a UESC;
- Dois representantes do corpo docente;
- Dois representantes do corpo técnico-administrativo;
- Dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados.

No ano de 2007, dando continuidade ao processo de escuta da comunidade, a CPA disponibilizou questionários, acompanhados de carta informativa, para os egressos dos cursos de graduação e Pós-Graduação, e para a comunidade externa, sobre a importância do processo de avaliação, através da modalidade carta resposta, sem ônus para o remetente, objetivando atender aos princípios fundamentais para promover a responsabilidade social com a qualidade do ensino superior, consolidando, desta forma, um alto valor científico e social, onde todos tenham igual possibilidade de participação do processo de construção de uma Universidade mais forte.

No ano de 2008, a CPA esteve envolvida no processo de sistematização dos resultados e na elaboração do relatório final que considera as dez dimensões preconizadas pelo SINAES.

No segundo semestre do ano, a CPA, disponibilizou uma prévia dos aspectos positivos e negativos levantados no processo de auto-avaliação da Instituição segundo cada uma das dez dimensões dos SINAES e os mesmos foram utilizados como base para a construção do PDI 2009-2013.

Em 2009, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolveu várias atividades, que culminaram com o Relatório Final da Avaliação Institucional:

- Workshop com os avaliadores institucionais da UESC, realizado em 12 de março, com o objetivo de apresentar e refletir sobre os resultados obtidos no processo avaliativo, no sentido de preparar o relatório final.

- Seminário sobre Avaliação Institucional, em abril, com a participação da Prof.^a Dr.^a Lara de Moraes Xavier, Coordenadora Geral de Avaliação Institucional do INEP/MEC, quando foram apresentados os resultados do processo de autoavaliação do período de 2006-2008, através dos pontos frágeis e fortes da UESC.

- Apresentação do Relatório Final do Processo de Autoavaliação aos membros do CONSEPE e do CONSU.

- Envio do Relatório ao Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia, à Secretaria de Educação, às Universidades Estaduais e outros órgãos da comunidade regional, além de ser divulgado no site da CPA, hospedado na página da UESC.

Em 2010, a CPA da UESC inicia um novo ciclo avaliativo na Instituição. Foram realizadas diversas reuniões buscando maior sensibilização da comunidade interna da UESC e dos próprios membros da CPA, que culminou com a realização do workshop da CPA, realizado no dia 14 de abril de 2010, com a participação especial do Prof. Dr. Vicente de Paula Almeida Júnior, pela Universidade de São Paulo, que falou sobre a importância do processo avaliativo institucional. Dando prosseguimento às atividades da CPA, foram reestruturados os questionários utilizados no ciclo avaliativo anterior.

O ano de 2010 também marca a criação, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através da Portaria n.º 3.716/10, de 12 maio de 2010, da Comissão Estadual de Estudos da Avaliação da Educação Superior (CEAES), com a finalidade de articular e integrar as ações de avaliação institucional das Universidades Estaduais, visando à elaboração conjunta de políticas de Educação Superior para o Estado da Bahia. A CPA da UESC, através dos seus representantes participou desde a concepção do projeto de criação da referida Comissão, através das Ações Institucionais de Avaliação das Universidades Estaduais da Bahia, firmado através do Termo de Referência, até a concretização do referido projeto, participando, inclusive, de 2 (duas) reuniões em Brasília, com o MEC/SeSu, e mensalmente na SEC/CODES.

A CPA da UESC também contribuiu com a construção e o encaminhamento de dados e informações da Instituição para o CEAES, no sentido de subsidiar o diagnóstico do sistema estadual da educação superior mediante o levantamento de indicadores de avaliação, de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) a ser apresentado aos reitores das Universidades Estaduais, à Secretaria de Educação do Estado da Bahia e ao Conselho Estadual de Educação.

Os representantes da CPA participaram do processo FORÇA TAREFA, promovido pelo SeSu/MEC, no âmbito da cooperação MEC/SEC/BA, com o objetivo de contribuir com as análises de processos para fins de regulação, vivenciando, na prática, a fase de análise documental no sistema eMEC.

Nos anos de 2011, 2013 a 2015, a CPA da UESC continuou colaborando com a Comissão Estadual de Estudos da Avaliação da Educação Superior (CEAES), através da construção, no encaminhamento de dados e

informações da Instituição e participando mensalmente em reunião na qual subsidia o diagnóstico do sistema estadual da Educação Superior. Isso, mediante o levantamento de indicadores de avaliação, feito de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a ser apresentado aos reitores das Universidades Estaduais, à Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) e ao Conselho Estadual de Educação (CEE).

Em 2013 a CPA da UESC realizou a avaliação da metas do PDI 2009-2013. Em 2015, por meio da Portaria Reitoria UESC nº 972, de 9 de setembro de 2015, renova-se a composição da CPA:

1. Marcelo Inácio Ferreira Ferraz – Presidente
2. Elias Lins Guimarães – representante da PROGRAD
Agná Almeida Menezes – suplente
3. Neurivaldo José de Guzzi Filho – representante da PROEX
Samuel Leandro Oliveira de Mattos – suplente
4. Adelina Prado Caldas Neri – representante da PROAD
Luciano dos Santos Farias – suplente
5. Paulo Eduardo Ambrósio – representante da PROPP
George Rêgo Albuquerque – suplente
6. José Messias Batista Dias – representante da PROJUR
Lahiri Lourenço Argôlo – suplente
7. Marcelo da Silva Lins – representante da ADUSC
Emerson Antonio Rocha Melo Lucena - suplente
8. Luciana Santos Leitão – representante da ADUSC
José Luiz de França Filho – suplente
9. Orson Voerckel Galvão – representante dos Técnicos
Rafael Bertoldo dos Santos – suplente
10. Aliomária Oliveira dos Santos – representante da AFUSC
Jaqueline M. G. Galvão – suplente
11. Renato Fontana – Membro colaborador
12. Rosinei Barros – Membro colaborador
13. Julia Maria da Silva Oliveira – Membro colaborador

IV – A UESC NA ATUALIDADE

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC situa-se no sudeste da Bahia, no município de Ilhéus e tem sua abrangência de atuação desde o Recôncavo Baiano ao extremo sul do Estado, na divisa com o Espírito Santo. Está localizada em uma das mais extensas áreas de Mata Atlântica preservada do Nordeste brasileiro. Tem um entorno característico: região agrícola - terra do cacau - com uma área de 600 mil hectares de cacauais num sistema de produção secular que permitiu a conservação dos estratos superiores das formações florestais e manteve um patrimônio genético de valor inigualável.

Outro importante conjunto de recursos naturais da região é sua zona costeira que tem reconhecidamente uma grande importância para o turismo e para a subsistência de parte significativa da população. No entanto, este é um dos trechos menos estudados da costa brasileira. Sua ocupação desordenada, bem como uma exploração inadequada dos recursos naturais, estão acarretando impactos ambientais intensos. Ciente desta lacuna e de sua responsabilidade no panorama regional e nacional, a Instituição assume o grande desafio como agente transformador desta realidade. Buscando atender às demandas regionais, vem contratando recursos humanos qualificados e capacitando seus professores, construindo excelências nas áreas ambientais, agrônômicas, da saúde, da educação, cultura e turismo.

A UESC está em fase de expansão, conta, atualmente, com um quadro de 793 docentes, sendo 445 doutores, 274 mestres, 59 especialistas e 15 graduados. Em 2014 foram matriculados 5.236 alunos na graduação presencial, destes 1.605 nas licenciaturas e 3.631 nos bacharelados. A UESC possui 33 colegiados, que coordenam os 33 cursos de graduação distribuídos em 11 licenciaturas e 22 bacharelados. Na modalidade licenciatura, foram ofertados em 2014, os seguintes cursos: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Matemática, Pedagogia e Química. Na modalidade bacharelado, em 2014, a UESC ofereceu os seguintes cursos de graduação: Administração, Agronomia, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Engenharia

Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Geografia, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária e Química. Além destes cursos, são ofertados também 4 (quatro) cursos de licenciatura na modalidade à distância e 8 cursos de licenciatura de oferta especial do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

A UESC está organizada em 10 Departamentos, quais sejam: Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), Departamento de Administração e Ciências Contábeis (DCAC), Departamento de Ciências Biológicas (DCB), Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Departamento de Ciências da Educação (DCIE), Departamento de Ciências da Saúde (DCS), Departamento de Ciências Jurídicas (DCIJUR), Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), Departamento de Letras e Artes (DLA).

Na pós-graduação *stricto sensu*, a UESC, em 2014, oferece os seguintes cursos de mestrado: Botânica; Ciência, Inovação e Modelagem em Materiais; Economia Regional e Políticas Públicas; Formação de Professores da Educação Básica; Letras: Linguagens e Representações; Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia; MNPEF - Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física; PROFÍSICA - Programa de pós-graduação em Física; PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras; PROFMAT - Profissional em Matemática em Rede Nacional; Mestrado em Química; PPGCS - Mestrado em Ciências da Saúde; PPGECC - Educação em Ciências; PPGEM - Pós-Graduação em Educação Matemática; Sistemas Aquáticos Tropicais; Zoologia. Além desses, oferece em programa unificado mestrado/doutorado os cursos: Biologia e Biotecnologia de Microrganismos; Ciência Animal; Ecologia e Conservação da Biodiversidade; Genética e Biologia Molecular; Produção Vegetal; PPGDMA - Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Na pesquisa a UESC possui atualmente 344 projetos de pesquisa em andamento, cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP, sendo 136 projetos aprovados em 2014, e 240 concluídos. No mesmo

período houve um aumento do número de projetos aprovados e concluídos no período de 2009 a 2014.

Na pós-graduação lato sensu, atualmente são ofertados na UESC os seguintes cursos: Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar – Residência Agrária; Contabilidade Gerencial e Administração Financeira; Didática de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação Básica; Economia de Empresas; Economia das Sociedades Cooperativas; Educação Infantil; Ensino de Ciências e Matemática; Ensino de Geografia; Epistemologia e Fenomenologia; Formação de Consultores; Formação Pedagógica para Educação Inclusiva; Gestão Cultural; Gestão da Educação; História do Brasil; Metodologia em Educação Física e Esporte; Planejamento de Cidades.

No que concerne às ações extensionistas, estas são distribuídas em oito áreas temáticas, as quais realizam atividades de caráter educativo, transferência de tecnologias, consultoria, assistência técnica, prestação de serviços e fomento. Dois importantes projetos executados na área de educação são Universidade para Todos (UPT) e Todos pela Educação (TOPA), com a abrangência em toda área de atuação da UESC que assistem a elevado número de pessoas e são desenvolvidos em parceria com o Governo do Estado da Bahia.

V – MISSÃO, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E OBJETIVOS DA UESC

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível superior, formar profissionais, construir conhecimento e criar cultura fomentadora da cidadania, do desenvolvimento humano, social, econômico, artístico e técnico-científico na região da Mata Atlântica do Litoral Sul e Extremo Sul da Bahia.

5.1 POLÍTICAS E DIRETRIZES DA UESC

A Universidade Estadual de Santa Cruz estabelece as seguintes políticas e diretrizes gerais:

- Ampliar os cursos de graduação e pós-graduação nos próximos 5 anos;
- Garantir estrutura para ampliação dos cursos;
- Consolidar um ensino de qualidade, tendo como objetivo maior a transformação social;
- Propiciar um aprendizado tendo como foco a formação integral humana;
- Empreender esforços para formar cidadãos éticos comprometidos na transformação da sociedade;
- Envidar esforços para mudar a realidade local através do desenvolvimento sócio-ambiental e econômico da região;
- Expandir o programa de apoio a comunidade universitária;
- Qualificar o corpo docente e incentivar a prática da pesquisa;
- Promover ações que possibilitem a fidelização dos seus egressos;
- Estabelecer uma relação de confiança mútua com a comunidade universitária;
- Intensificar o diálogo na comunidade acadêmica.

5.3 - OBJETIVOS

O Art. 3º, do Estatuto da Universidade, aprovado na 11ª reunião extraordinária do CONSU, realizada em 09 de agosto de 2002, afirma que

Guardando a coerência com a concepção de Universidade e com os princípios de cidadania, democracia e autonomia, a UESC se propõe a:

- I - oferecer condições e estímulos ao desenvolvimento integral do ser humano;

II - produzir e socializar o saber, comprometido com a realidade social;

III - capacitar profissionais nas diversas áreas e em estreita relação com as necessidades regionais, prioritariamente;

IV - atuar como força propulsora do desenvolvimento regional integrado e auto-sustentável;

V - identificar os problemas regionais nos âmbitos social e natural, apontando alternativas de soluções;

VI - desenvolver tecnologias adequadas, a partir das necessidades regionais;

VII - contribuir para o desenvolvimento da Filosofia, das Ciências, do conhecimento tecnológico, artístico e cultural;

VIII - participar e assessorar na elaboração das políticas educacionais, científicas, tecnológicas e culturais em quaisquer de seus níveis.

Face aos objetivos apresentados, torna-se importante um permanente e efetivo processo de avaliação de forma a garantir que os mesmos sejam atingidos, bem como possibilitar a crítica como instrumento legítimo para sua atualização.

VI - PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO – UESC

Diante dos desconpassos entre as expectativas da sociedade, as respostas das IES aos seus problemas, bem como os entraves detectados na dinâmica institucional das universidades, fazem-se necessário realizar investigações que possam diagnosticar quantitativamente o desempenho das IES e, ao mesmo tempo, suscitem reflexões e o re-direcionamento dos seus rumos, contemplando os aspectos qualitativos do seu fazer.

No processo de avaliação, a UESC aperfeiçoa o desempenho acadêmico, promove os ajustes necessários no planejamento, na gestão

universitária e construirá a legitimação técnica e política que garantirá o envolvimento com a sociedade, que é, em última instância, sua finalidade.

Na condição de instituição que se deseja séria e comprometida, a UESC definiu uma política institucional de caráter emancipatório em suas ações e atividades externas e internas. Assim, a ação de avaliar tem de se constituir tarefa obrigatória e permanente na medida em que as ações, os programas, os objetivos estiverem sendo pensados e postos em prática. Daí, que a presente proposta se constitui em estratégia, para que se possa, sempre que necessário, redefinir a política institucional a partir do conhecimento e reconhecimento das fragilidades a fim de torná-las potencialidades, na busca de uma educação propiciadora da emancipação regional.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, regulamentado pela Lei nº 10.861/2004, ratifica e valoriza o programa sustentado pela Instituição e estimula-a a aperfeiçoá-lo, sob as normas e diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

O processo avaliativo dar-se-á em quatro momentos intimamente correlacionados, e resultará de uma combinação de quatro aspectos: diagnóstico quantitativo, autoavaliação qualitativa da Instituição em sua totalidade e de cada curso de graduação em sua especificidade, avaliação interpares e avaliação externa.

6.1 Procedimentos metodológicos

As ações necessárias à autoavaliação institucional serão desenvolvidas conforme descrito a seguir.

6.1.1 Capacitação dos membros da CPA

Em 2015, foi renovada a composição dos membros da CPA/UESC. A primeira reunião ocorreu no dia 30 de setembro de 2015. O Profº Marcelo Inácio Ferraz, presidente da CPA, abordou a importância da retomada das atividades de avaliação da CPA, bem como a relevância do processo de auto-

avaliação institucional, principalmente como instrumento para o planejamento e reformulação nas áreas acadêmicas, de infraestrutura e gestão. Considerando que se tratava de uma nova composição, o Profº Marcelo Inácio Ferraz fez um breve histórico da política de avaliação da UESC, assim como do processo de avaliação da educação superior no Brasil até chegarmos à implantação do SINAES, por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que o institui e preceitua no seu Art. 11, que cada IES deverá criar sua CPA. Apresentou os princípios norteadores do SINAES, objetivos, componentes principais e instrumentos complementares. Foi entregue aos membros da CPA uma cópia da Lei nº 10.861/2004.

6.1.2 Objetivos e estratégias de avaliação interna

O objetivo geral da autoavaliação institucional em consonância com o disposto no § 1º, do Art. 1º, da Lei nº 10.861/2004 é

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Desta forma, para atendimento deste dispositivo legal e, sobretudo a fim de atingir sua excelência acadêmica, a CPA/UESC deliberou por: 1) Fortalecer internamente a CPA; 2) Estabelecer parceria com a PROGRAD a fim de: a) Fomentar, implantar a cultura da avaliação na Instituição, para isso dialogar com Colegiado e Departamentos; b) avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos já existentes de avaliação para subsidiar novos procedimentos; 3) Reformulação do Regulamento Interno (que data de 2006); 4) Acompanhar a execução do PDI; 5) Construir até 2018 o Relatório de auto-avaliação da CPA.

No que diz respeito às estratégias de avaliação interna, decidiu-se por realizar: 1) levantamento das experiências de avaliação exitosas; 2) levantamento dos mecanismos e instrumentos de avaliação interna existentes; 3) reunião com a PROGRAD a fim de estreitar os vínculos com os Colegiados

e Departamentos; 4) formar uma subcomissão para analisar os instrumentos já utilizados pelas CPA's anteriores; 5) elaboração e aplicação de um questionário com questões objetivas para os ingressantes no segundo semestre letivo de 2016, a fim de traçar o perfil destes estudantes; 6) elaboração em conjunto com a PROGRAD, Colegiados, Departamentos e Servidores Técnico-Administrativos de um questionário que atenda as dimensões do SINAES (plano anexo X); 7) elaboração do relatório final da CPA.

A CPA pretendeu ainda conduzir a pesquisa de autoavaliação da seguinte forma:

DIMENSÕES (Núcleo Básico e Comum)	MÉTODOS	ESTRATÉGIAS
1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentação, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Projeto Acadêmico dos Cursos; • • Análise dos dados e do Projeto Acadêmico dos Cursos: pesquisa com egressos (conhecimentos e competências que devem adquirir durante a sua permanência na IES); • Análise dos dados e do Projeto Acadêmico dos Cursos: pesquisa com ingressantes: com base nas demandas regionais e nacionais (conhecimentos e competências que devem apresentar). 	<p style="text-align: center;">PDI PPI PAC</p> <p style="text-align: center;">Questionários</p> <p style="text-align: center;">Questionários</p>
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades: A. ENSINO	Análise de documentação: currículos e programas de estudos; indicadores de atuação profissional dos egressos.	Instrumento para coleta de informações com docentes, discentes, coordenadores de colegiados do curso e diretores de departamento.

B. PESQUISA	Análise de documentação e dados: Convênios e acordos com outras instituições de fomento à pesquisa; grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa; indicadores de atividades científicas (publicações, existência de grupos de pesquisa, patentes, entre outros); indicador de publicações (livros e capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicações eletrônicas).	Coleta de informações na PROPP.
C. EXTENSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos resultados das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes); • Análise de documentação: convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais. 	Coleta de informações na PROEX.
D. PÓS-GRADUAÇÃO	Análise de documentação e dados: Convênios e acordos com outras instituições de fomento à pesquisa; grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa; indicadores de atividades científicas (publicações, existência de grupos de pesquisa, patentes, entre outros); indicador de publicações (livros e capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicações eletrônicas).	Coleta de informações na PROPP.
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	Análise dos dados coletados nos setores: PROGRAD; PROPP; PROEX; GESEOR (ações afirmativas e SISu); CDRH; ASSEST.	Coleta de informações na PROGRAD; PROPP; PROEX; GESEOR (ações afirmativas e SISu); CDRH; ASSEST.
4. A comunicação com a	Análise de documentação e dados.	Coleta de dados: ASCOM; UDO;

sociedade	Avaliação da efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição.	docente, discente e técnico-administrativo; Pesquisa em jornais, blogs, sites locais.
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	Análise dos dados	PROPP PROGRAD GESEOR CDRH GERHU AFUSC/UESC CADF/SAEB
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	Análise de documentos Instrumentos de avaliação (pesquisa com corpo docente, discente e coordenadores de colegiados de cursos)	CONSEPE CONSU PROGRAD/SECREGE Regimento Interno da UES Estatuto da UESC
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	Análise de documentos. Instrumentos de avaliação (pesquisa com corpo docente, discente, técnico-administrativo, diretores de departamentos e coordenadores de curso)	PROAD Prefeitura do Campus Biblioteca Central Pesquisa sobre satisfação dos usuários Hospital Veterinário UDO NIT Coleta de dados com corpo docente, discente, técnico-administrativo, diretores de departamentos e coordenadores de curso.
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional	Análise de dados	PROGRAD COLEGIADOS DOS CURSOS DEPARTAMENTOS DOS CURSOS
9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos	Análise de documentos. Instrumentos de avaliação (pesquisa com corpo docente, discente, técnico-administrativo, diretores de departamentos e coordenadores de curso)	PROGAD ASPLAN PROEX PROAD GESEOR PESQUISA COM EGRESSOS (Colegiado/Departamento) ASSEST
10. Sustentabilidade	Análise de dados	PROAD

financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior		ASPLAN/DIRORC PDI
---	--	----------------------

6.1.3 Aprovação e pré-teste dos instrumentos para coleta das informações

Os instrumentos para coleta das informações serão elaborados pelos membros da CPA, de acordo com os indicadores propostos pelo SINAES, bem como serão submetidos à apreciação dos Coordenadores dos Colegiados dos Cursos e Departamentos. O envio dos instrumentos aos colegiados e departamentos visa proporcionar o envolvimento maior destes setores na participação do processo de avaliação. Em seguida, os instrumentos retornarão à CPA para reavaliação e aprovação.

Para que se possa atingir maior número de respondentes em todas as categorias institucionais e setores, intenciona-se disponibilizar o questionário no Portal Acadêmico para docentes e discentes e um link no site da UESC ao qual todos terão acesso.

6.1.4 Sistematização e análise de dados

Após a aplicação dos instrumentos de avaliação entre a comunidade acadêmica, conforme deliberado pela CPA, as informações serão tratadas, categorizadas em consonância com as dimensões propostas, sistematizadas e analisadas. Enviaremos os resultados das análises aos responsáveis por cada setor para conhecimento, uma vez que faz parte das atribuições da CPA propiciar informações aos gestores e à comunidade acadêmica que possam contribuir na gestão de seus processos e na melhoria do desempenho institucional.

6.1.5 Análise dos resultados

A análise dos resultados será realizada de acordo com a proposta metodológica. A elaboração do relatório ficará sob a responsabilidade da coordenação da CPA, que ao seu término, divulgará à comunidade acadêmica.

A aplicação dos instrumentos para coleta das informações destinados às comunidades interna e externa da UESC, deverá, a fim de consolidar o banco de dados, abrangerá:

1. Suporte Acadêmico Administrativo:

- Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Dimensão 5: As Políticas de Pessoal, de Carreira do corpo docente e corpo técnicos administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- Dimensão 7: Infra-Estrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

2. Política interna e externa

- Dimensão 2: A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade.

3. Processos acadêmicos administrativos

- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.
- Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.

4. Inclusão e desenvolvimento regional

- Dimensão 3: A Responsabilidade Social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes.

➤ A estrutura de análise dentro de cada dimensão abordará os seguintes aspectos:

- 1- Descrição dos aspectos da dimensão na UESC tendo como fonte de informações dos diversos setores da instituição e os Relatórios de Atividades;
- 2- Verificar o alcance das metas do PDI 2009 – 2013;
- 3- Resultados da Pesquisa de campo segundo os segmentos abordando os aspectos positivos e negativos com a relação à dimensão em discussão.

Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica

A divulgação dos resultados obtidos no processo avaliativo deverá ser divulgada à comunidade acadêmica e disponibilizado no site da CPA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Antonio. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.

BELLONI, Isaura. Universidade: a busca de uma estratégia de transformação. **Em Aberto**. nº 10, 1982, p. 1-9.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Ensino Superior. **PAIUB**. Edital 01/03, p. 2-3.

CHIZOTTI, Antônio. Avaliação do Ensino Superior. In: **Rev. Ciência e Cultura**. 40, dez-1988.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO. **Avaliação das Universidades Brasileiras**. Brasília: MEC/SESu, mimeo, out/1993.

DEMO Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.

DIAS SOBRINHO, José Dias. **Universidade: vocação e avaliação**. São Paulo: UNICAMP, mimeo, s/d.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

_____. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologia qualitativa na sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1992.

LUDKE, Menga. Novos caminhos para a avaliação no ensino superior. In: **Rev. Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas, jan/jun-1990, nº 1.

MASETTO, Marcos. Avaliação Institucional: definições e posicionamento. In: **Rev. de Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas, jan/jun-1990, nº 1.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SCHARTZMAN, Simon. **O contexto institucional e político da avaliação do ensino superior**. São Paulo: USP/NUPES, março/90, mimeo.

SIEBENEICHLER, Flávio Bueno. **Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. 181p.

SINAES. Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004. Brasília: INEP/ME, 2004.

VELLOSO, Jacques (Org). **Universidade pública, desempenho, perspectivas**. Campinas: Papirus, 1991.

TRINDADE, Hélió (Org.) **Universidade em Ruínas na República dos Professores**. Petrópolis (RJ): Vozes/Porto Alegre (RS): CIPEDDES, 1999. 223p.

UESC. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Estadual de Santa Cruz**. Ilhéus: UESC, 1993.

UESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**. Ilhéus: UESC, 2003.